

Bolsonaro e a chance de incluir o Nordeste

Primeira agenda do presidente na região é hoje, praticamente cinco meses após assumir cargo. No Recife, apresenta plano de desenvolvimento em reunião da Sudene. Em Petrolina, entrega unidades do Minha Casa Minha Vida. Política 22 a 24, Opiniões 10 (editorial)

BOLSONARO NO NORDESTE Após cinco meses de gestão, presidente visita a região que o derrotou nas urnas. No Recife, deve anunciar plano de desenvolvimento

A chance de falar aos nordestinos

ADRIANA GUARDA

adrianaguarda@jc.com.br

A reunião vai acontecer em território Pernambucano, sob a arquitetura do Instituto Ricardo Brennand (IRB), no bairro recifense da Várzea. Erguido nas terras do antigo engenho São João, o espaço guarda o DNA das culturas pernambucana e nordestina. Preparado para receber mais de 300 convidados, o lugar será o cenário da primeira visita oficial do presidente Jair Bolsonaro (PSL) ao Nordeste. A investida é uma tentativa de se aproximar da região onde perdeu nas urnas para o candidato petista Fernando Haddad em todos os Estados e onde está a maior rejeição a seu governo, com 40% dos nordestinos avaliando a gestão como ruim ou péssima. Antes mesmo de pisar no Recife, nesta sexta-feira (24), ao longo da semana as redes sociais já refletiam a rejeição. Hashtags como #NordesteCancelaBolsonaro e #AquiNão se contrapunham aos apoiadores #NordesteComBolsonaro. O clima tenso não deve se refletir no encontro com os governadores. Apesar de quase todos serem de oposição, eles querem aproveitar o momento para abrir uma frente de diálogo – até então quase inexistente – com o presidente.

A primeira agenda de Bolsonaro será às 10h, no Instituto Ricardo Brennand, para lançar o Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste (PRDNE), elaborado pela primeira vez no âmbito da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). O documento preliminar de 172 páginas foi discutido e escrito em seis meses e contou com a participação de 20 técnicos da autarquia, além de 15 consultores de diversas áreas. Os governos dos Estados (nove do Nordeste, além de Minas Gerais e Espírito Santo, que integram a área de atuação da Sudene) também contribuíram, apresentando quase 900 propostas. O plano será votado na reunião do Conselho Deliberativo (Condel) da Sudene e, depois de aprovado, vai para o Congresso e deve virar lei tramitando junto com o Plano Plurianual (PPA) 2020-2023. Apesar da entrada no PPA, dando mais garantia à execução das obras, o governo Federal não sabe qual será a necessidade de investimento nem o que vai caber no PPA (diante de tantas demandas). Por isso, a viabilidade vai depender de muita articulação política, o que vem faltando na gestão Bolsonaro.

O PRDNE apresenta uma agenda de desenvolvimento para a região num horizonte de 12 anos (2020-2031), com vigência de quatro anos e revisão anual. Apesar de vir em boa hora, num momento de retomada pós-recessão, a elaboração do plano nesse momento não é obra do acaso. A economista Tania Bacelar, sócia diretora da Ceplan e especialista em desenvolvimento regional, explica que a Lei Complementar 125/2007, que instituiu a “nova

Sudene”, estabelece o Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste como um dos instrumentos de ação da Sudene para reduzir as desigualdades regionais. “Apesar de existir uma obrigatoriedade, o plano nunca foi realizado (desde 2007). Isso acabou motivando a realização de uma auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU), coordenada pelo presidente José Múcio, para explicar essa lacuna de 12 anos sem a elaboração do PRDNE. No seu parecer, José Múcio, que é pernambucano, faz um balanço da desigualdade na região.

O lançamento do plano acontece no momento em que Bolsonaro decide fazer uma ofensiva na região, prometendo apresentar uma Agenda Nordeste, coordenada pelo Ministério de Desenvolvimento Regional, com participação de várias outras pastas. A expectativa é que algumas ações sejam divulgadas hoje, já que o presidente deu declarações dizendo que não queria chegar na região “com as mãos abanando”. Uma das prioridades seria a água. Durante a campanha presidencial, Bolsonaro prometia trazer a tecnologia de dessalinização de Israel para o Nordeste. O Ministério da Infraestrutura foi convocado para apresentar projetos na área de rodovias.

GOVERNADORES

Com um discurso alinhado, os governadores nordestinos vão colocar na mesa a necessidade de concluir obras de infraestrutura que se arrastam, além de atrair novos investimentos e estruturar o futuro da região que, na avaliação deles, está baseado na educação. O governador Paulo Câmara (PSB) destaca a necessidade de diálogo entre os gestores da região para garantir conquistas. “Acabamos de fazer um consórcio regional para facilitar a compra de medicamentos para equacionar o desabastecimento e evitar prejuízo a vida das pessoas”, diz o socialista.

Na avaliação do governador do Ceará, Camilo Santana (PT), é preciso concluir obras que permitem uma integração regional, como os investimentos complementares da Transposição do São Francisco e uma definição sobre como fica a Transnordestina. “O plano regional é importante para evitar que cada Estado faça ações pontuais ao invés de pensar em projetos estruturantes que possam ajudar a todo o Nordeste brasileiro”, defende, listando as intervenções em rodovias, investimentos em logística, ferrovia e recursos hídricos.

O governo baiano aposta na retomada dos investimentos. “A nossa principal reivindicação é que finalmente possamos ver retomados os investimentos no Nordeste. Há um instrumento da Sudene, o Fundo de In-

centivo ao Financiamento a Infraestrutura do Nordeste, que inclui apoio a empresas que queiram se instalar na região, além de financiamento para obras estruturais", observa o governador Rui Costa (PT).

A agenda apertada talvez não permita ao presidente visitar o Museu de Armas Brancas no IRB, que tem um acervo de 3 mil facas, espadas, canivetes, estiletos e armaduras. É que logo depois do encontro com os governadores, Bolsonaro segue para Petrolina (Sertão) onde vai participar, às 14h30, da cerimônia de inauguração do Residencial Morada Nova, um conjunto habitacional do Minha Casa Minha Vida com 472 unidades.

Primeira agenda de
Bolsonaro será às
10h, no Instituto
Ricardo Brennand,
onde participa de
reunião da Sudene.
Depois, segue para
Petrolina, no Sertão

Inovação é mote central do programa

O Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste (PRDNE) foi dividido em seis eixos estratégicos: inovação, desenvolvimento de capacidades humanas, dinamização e diversificação produtiva, desenvolvimento social, conservação ambiental e segurança hídrica e desenvolvimento institucional.

"O plano foi bem estruturado e contou com quase 900 propostas dos Estados, mas é claro que a idéia é priorizar ações de integração regional. Como o governo Federal vive um momento de orçamento escasso também foi pensado em um modelo de viabilização financeira. As bases serão os orçamentos da União e os Estados, financiamentos bancários e investimentos com capital privado (concessões públicas, PPPs)", destaca o superintendente da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), Mário Gordilho.

Durante a reunião para aprovar o PRDNE, o presidente também vai anunciar um incremento de R\$ 2,1 bilhões no Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), que terá R\$ 25,1 milhões para desembolsar este ano.

O presidente do Banco do Nordeste (BNB), Romildo Rolim, explica que os desembolsos do fundo vinham crescendo mas que desaceleraram com a recessão. Em 2014, estava na



ÁREAS As energias renováveis, como a eólica, terão capítulo específico no projeto

casa dos R\$ 14 bilhões, mas caiu para o patamar de R\$ 11 bilhões em 2015 e 2016. Sem ter a quem emprestar, porque as empresas pisaram no freio na hora de investir, os recursos ficaram represados. "Em janeiro do ano passado, os juros do FNE foram remodelados e caíram pela metade. Isso e os recursos em caixa fizeram com que no ano passado os desembolsos alcançassem 32,6 bilhões, sendo R\$ 23 bilhões previstos para 2018 mais R\$ 9 bilhões que ficaram no caixa. Para este ano, temos os mesmos R\$ 23 bilhões, mas o

presidente deve anunciar o acréscimo de R\$ 2,1 bilhões, além de outras novidades que não posso adiantar", afirma Rolim.

Na avaliação do economista Paulo Guimarães, uma saída para o Nordeste e o Brasil conseguirem captar mais recursos é a aposta no mercado de capitais. "Existe uma liquidez no mercado internacional que é preciso aproveitar. Além das já conhecidas PPPs e concessões públicas também existe uma oferta de financiamentos internacionais, fundos de investimentos setoriais e fundos de

investimentos climáticos e de inclusão social. É verdade que muitos Estados nordestinos poderão ter dificuldade de captação internacional, porque estão com rating baixo e não conseguem avaliação da União para conseguir esses empréstimos. Por isso, talvez seja interessante o governo rever essas avaliações, flexibilizando as regras para melhorar as notas", defende.

INOVAÇÃO

Apesar de estar dividido em seis pontos, a inovação é considerada o eixo central. O cientista, professor e empreendedor Sílvio Meira, diz que é preciso prestar atenção no conceito de inovação, que ele descreve como mudança de comportamento de agentes do mercado como fornecedor e distribuidor de qualquer coisa. "As pessoas costumam associar inovação à tecnologia, mas não é só isso. A geração de energia eólica e solar, por exemplo, tem sua estrutura tecnológica, mas a inovação está em transformar regiões inóspitas em lugares que geram emprego e renda. Inovação é acabar com a indústria da seca na imagem do carro-pipa e levar energia solar e eólica para o semiárido, como será instalado o maior parque de energia solar em São José do Belmonte. Inovação é acabar com uma educação indigente e preparar as pessoas, inovação pode ser na política, na gestão", analisa.

ARNALDO CARVALHO/JC IMAGEM



BOBBY FABISAK/JC IMAGEM

Velhos problemas desafiam o governo

O primeiro desafio da equipe do governo Bolsonaro para planejar sua estratégia regional será descobrir o novo Nordeste que se desenhou nos anos recentes. A região ainda tem índices sociais bem inferiores à média nacional e viveu, em poucos anos, uma explosão de crescimento e uma brusca reversão provocada pela crise. No cenário pós-recessão, a região tem três Estados no topo no ranking das maiores taxas de desemprego do Brasil (veja arte), além de conviver com aumento da pobreza, queda da renda, aprofundamento da desigualdade e um déficit histórico em educação, saúde, desenvolvimento humano e habitação.

Durante uns bons anos dessa última década, a região entrou na mira dos investidores. Indústrias, empreendimentos do varejo moderno, grandes obras de infraestrutura disputavam oportunidades em terras nordestinas. Foi nesse período que o PIB nordestino registrou anos seguidos de taxa de crescimento acima da média nacional. "Os investimentos estruturadores criaram uma nova estrutura produtiva no Nordeste com ganhos muito expressivos em um curto intervalo de tempo, mas quando veio a crise o baque foi maior. Nos anos de recessão (2015 e 2016), enquanto o PIB nacional despencou 3,5% e 3,3%; o do Nordeste caiu 3,4% e 4,6%", compara o economista da Condepe/Fidem, Rodolfo Guimarães. Ele pontua que Pernambuco teve um comportamento diferente da Bahia e do Ceará, porque a desmobilização da obra da Refinaria Abreu e Lima começou já em 2014, fazendo com que a desaceleração por aqui acontecesse primeiro. "Os investimentos nas áreas de petróleo, gás e naval comandados pela Petrobras faziam parte do núcleo duro do processo de desenvolvimento do Estado e gerou impactos severos", diz.

"O Nordeste também passa por um momento de estagnação nos investimentos em infraestrutura, com a necessidade de fazer obras complementares para que as águas da Transposição do São Francisco cheguem à população dos Estados e a retomada da Transnordestina, que precisa ser resolvida para ligar os

Estados", diz o economista Paulo Guimarães, da Ceplan. O contingenciamento do orçamento e a liberação dos repasses é um dos temas da discussão de hoje entre os governadores e Bolsonaro.

Se nos anos de bonança o Nordeste viveu melhora nos indicadores sociais, a crise provocou uma rápida reversão

HERANÇA

Se nos anos de bonança o Nordeste viveu melhora nos indicadores sociais, a crise provocou uma rápida reversão. O diretor do FGV Social, Marcelo Neri, diz que nos últimos quatro anos a desigualdade cresceu três vezes mais no Nordeste do que no restante do País. "Isso sem falar no aumento da pobreza e na queda da renda. O governo precisa cuidar mais dos seus pobres. O Bolsa Família, por exemplo, passou anos com valor congelado em períodos de inflação alta", pontua. O peso do Nordeste nos principais programas de política nacional de assistência social é evidente. Das 14,1 milhões de famílias atendidas pelo programa, 50,4% se encontravam no Nordeste no ano passado. No caso dos atendidos pelo Benefício de Prestação Continuada (BPC), 36,2% eram da região.

Mas é preciso olhar para o futuro. "O presidente (Jair Bolsonaro) devia viajar mais pelo Nordeste para conhecer a região. Existe uma imagem distorcida de que somos só pobreza, seca e Bolsa Família, mas a região mudou muito nos anos recentes. Déficit históricos existem e a crise trouxe impactos, mas enxergo muitas possibilidades para a região", diz Tania Bacelar, da Ceplan.



ALEXANDRE GONDIM/JC IMAGEM



BOBBY FABISAK/JC IMAGEM

CENÁRIO Alto índice de desemprego, miserabilidade e a conclusão de obras estruturantes para o desenvolvimento da região – como a Transposição e Transnordestina – estão na lista dos problemas que precisam de atenção



FELIPE RIBEIRO/JC IMAGEM

“O Nordeste precisa concluir as obras estruturadoras que foram planejadas e pensar no futuro”, Paulo Câmara, governador de Pernambuco



CAROL GARCIA/GOVBA

“Espero que possamos sair com uma proposição firme de apoio aos investimentos em infraestrutura e logística do Nordeste”, Rui Costa, governador da Bahia



CARLOS GIBAJA/GOVERNO DO CEARÁ

“Vamos discutir projetos estruturantes, que contribuam para o desenvolvimento de todo o Nordeste”, Camilo Santana, governador do Ceará

Um retrato do Nordeste



Estados

Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe



Área

1.554.291,6 km²
(18,2% do território brasileiro)



População

56,72 milhões de habitantes
(estimativa 2018 - IBGE)



INDICADORES



Educação

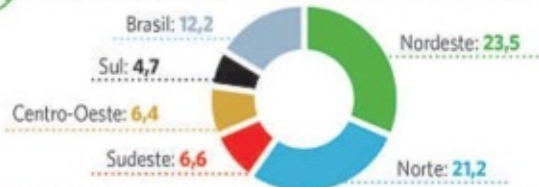
Indicador	Brasil	Nordeste
Analfabetismo (%)	14,5	7
Analfabetismo funcional	17,1	26,6
Média de anos de estudo (acima de 25 anos)	9,1	7,7
Notas do IDEB (ensino médio)	3,8	3,5



Violência (Índice de em 100 mil habitantes)



Desigualdade social (População pobre % (com ganho de até R\$ 233/pessoa/mês))



Rendimento (Renda média mensal por pessoa (Em R\$))



PIB

Ano	Brasil	Nordeste	Pernambuco	Ceará	Bahia
2011	4,0	4,1	4,5	3,9	2,1
2012	1,9	3,0	3,9	1,6	3,0
2013	3,0	3,1	2,9	5,1	1,3
2014	0,5	2,8	1,9	4,2	2,3
2015	-3,5	-3,4	-4,2	-3,4	-3,4
2016	-3,3	-4,6	-2,9	-4,1	-6,2
2017	1,1	--	1,7	1,9	0,4
2018	1,1	--	1,9	1,0	1,1



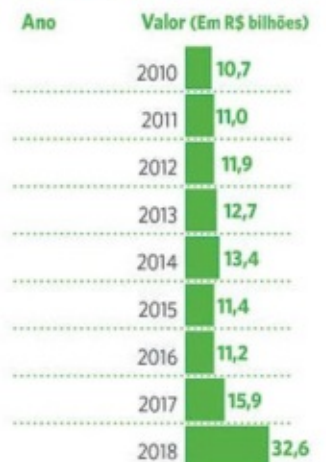
Desemprego

(Taxas no 1º trim 2019 (%))



Financiamento

(Valores contratados pelo FNE)



Fontes: IBGE, Condepe/Fidem, Ipece, Sei-BA, Ipea, Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2018), Pnad, Pnad Contínua

